



1. Dados do INEP sobre ensino fundamental na Região Metropolitana de SP

1.1 - Introdução

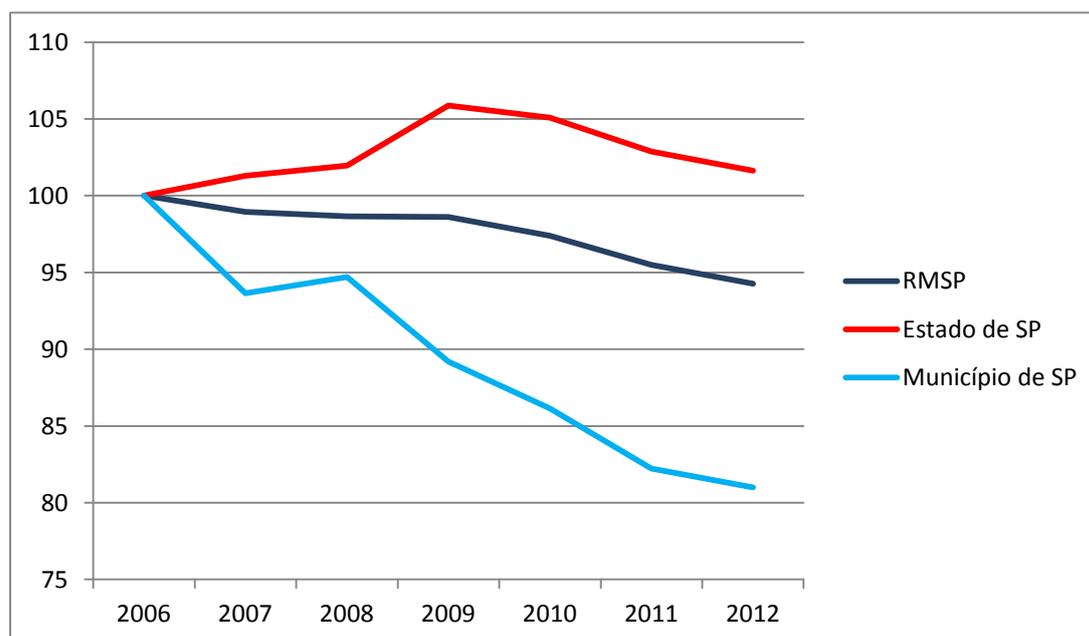
O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, com o objetivo de promover estudos, pesquisas e avaliações sobre a educação brasileira visando subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Dentre as pesquisas realizadas pelo instituto estão o Censo Escolar, realizado anualmente, Censo do Ensino Superior, avaliações de cursos de graduação, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

Neste artigo serão apresentados alguns indicadores da educação de nível fundamental elaborados pelo INEP para a região metropolitana de São Paulo. A escolha pelo ensino fundamental se deve ao fato de que, dentre as faixas pesquisadas pelo INEP, a maioria das despesas municipais são destinadas a esta faixa de ensino. No município de São Paulo, por exemplo, no ano de 2013 foram empenhados R\$ 8,89 bilhões para a função Educação, sendo 33% desse valor para a subfunção Ensino Fundamental (R\$ 2,98 bilhões) contra apenas R\$ 52 milhões para o Ensino Médio. Em termos de matrículas, de acordo com o Censo Escolar, em 2012, no estado de São Paulo, eram 5.670.665 matrículas no ensino fundamental regular, sendo que 42,43% dessas matrículas estavam na rede estadual, contra 40,3% na rede municipal (o restante basicamente pertence à rede privada). Já no ensino médio regular, das 1.873.712 matrículas, apenas 1,25% delas pertence à rede municipal, enquanto 84,2% vêm da rede estadual. Por esses números pode-se observar a maior importância das redes municipais no ensino fundamental comparada ao ensino médio.

1.2 - Matrículas no Ensino Fundamental na Região Metropolitana de São Paulo

Observando-se as matrículas no ensino fundamental na região metropolitana durante o período de 2006-2012, nota-se uma queda na rede municipal de 971.008 em 2006 para 915.345 em 2012 (variação negativa de aproximadamente 5,7%). Também observa-se queda de valor próximo ao ser examinado o número de matrículas em geral (considerando todas as redes, incluindo a privada): em 2006 eram 2.989.336 matrículas contra 2.814.445 em 2012 – queda em torno de 5,8%. Essa queda “geral” pode estar relacionada a questões demográficas (redução da taxa de natalidade). Os gráficos 1.1, 1.2 e 1.3 trazem, respectivamente, a trajetória das matrículas na rede municipal para a região metropolitana, estado e município de São Paulo, na rede geral (soma das redes estadual, federal, municipal e privada) e na rede privada para as três regiões. Por questões de escala e como o destaque é para trajetória, o gráfico fixa o número de matriculados em 2006 como 100 para as três regiões para facilitar a comparação e visualiza-

Gráfico 1.1 - Evolução das matrículas no Ensino Fundamental - Rede Municipal (2006=100)



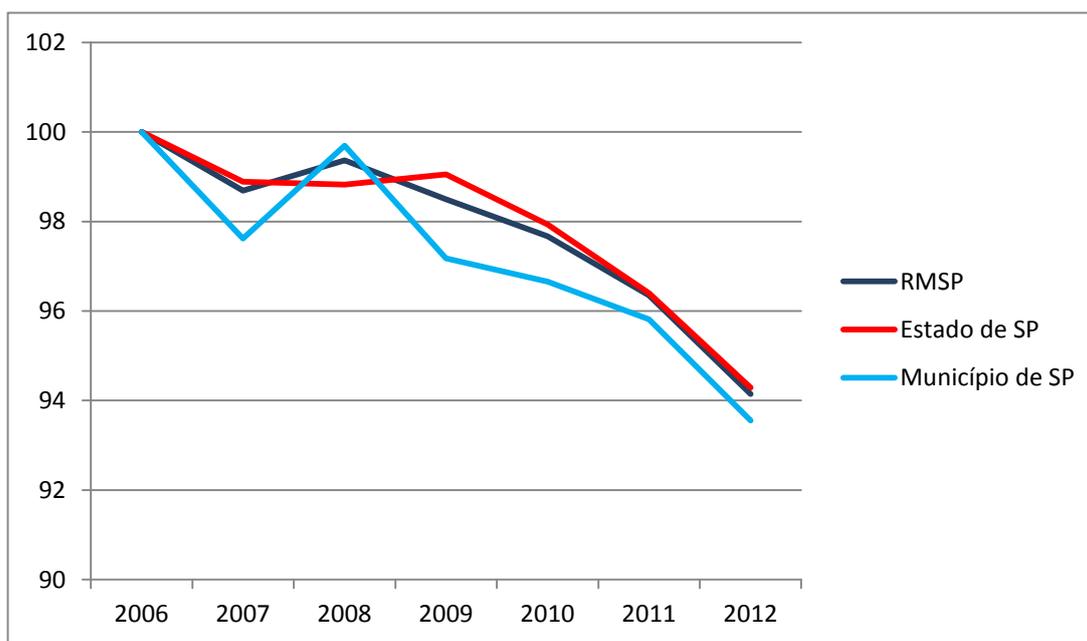
Fonte: Censo Escolar - INEP

Sumário

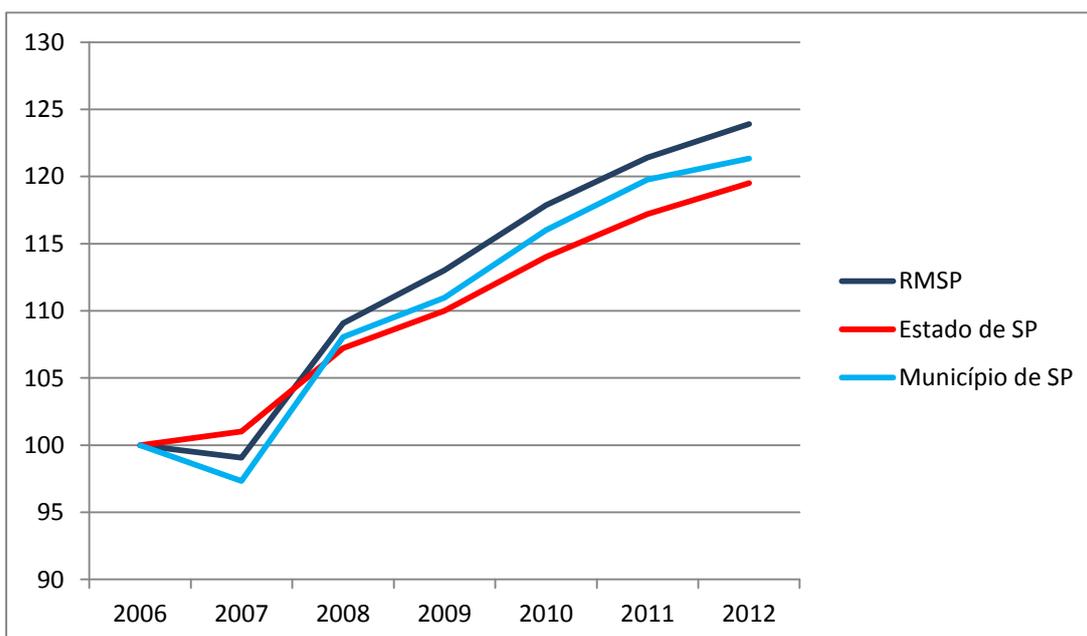
1. Dados do INEP sobre ensino fundamental na Região Metropolitana de SP	1
2. Conjuntura Econômica	20
3. Execução Orçamentária da RMSP	23

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

Gráfico 1.2 - Evolução das matrículas no Ensino Fundamental - Rede Completa (2006=100)

Fonte: Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.3 - Evolução das matrículas no Ensino Fundamental - Rede Privada (2006=100)

Fonte: Censo Escolar - INEP

Um fato interessante observado é que, embora as matrículas da rede municipal e da rede geral possuam uma trajetória de queda, há um aumento nas matrículas da rede privada, que obviamente não compensa a perda das redes públicas (dada a queda de matrículas no geral). Entre 2006 e 2012, as matrículas na rede privada na RMSP cresceram 23,91% (de 434.936 matrículas em 2006 para 538.939 em 2012), enquanto no âmbito geral, como já mencionado, houve queda de 5,8% para o mesmo período.

A transferência de matrículas da rede pública (municipal mais estadual) para a rede privada pode estar relacionada à melhora na renda da população associada à percepção de qualidade do ensino nas duas redes. Para o município de São Paulo em particular, os números mostram tendência parecida. Na rede municipal, em 2006 eram 550.450 matrículas apontadas pelo censo, já em 2012 o número caiu para 445.822 (queda de 19%). No âmbito geral (rede pública + privada), em 2006 eram 1.613.435 matrículas enquanto em 2012 o número foi de 1.509.388, queda de 6,4%. Já na rede privada, durante o período houve um crescimento de 21,33% nas matrículas (que saíram de 291.751 em 2006 para 354.004 em 2012). O gráfico 1.4 e 1.5 traz a participação percentual da rede municipal e da rede privada dentre as matrículas totais do ensino fundamental para região metropolitana de São Paulo, município de São Paulo e estado de São Paulo.

Gráfico 1.4 - Participação da rede municipal nas matrículas no Ensino Fundamental

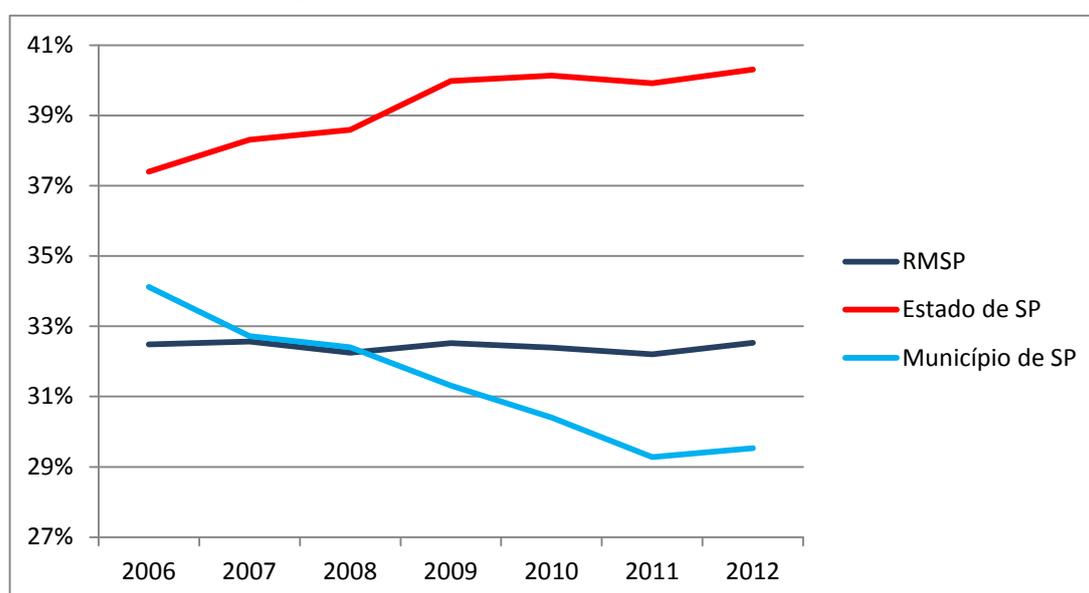
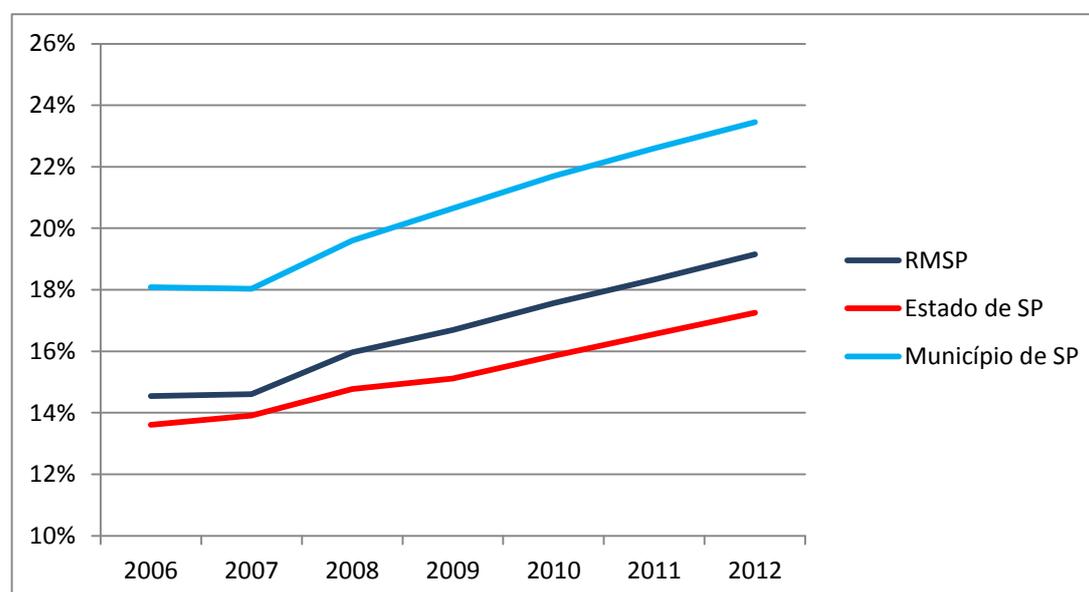


Gráfico 1.5 - Participação da rede privada nas matrículas no Ensino Fundamental



Fonte: Censo Escolar - INEP

Considerando a rede privada, sua participação¹ é maior no município de São Paulo (em 2006, 18% das matrículas da região no ensino fundamental eram na rede privada, em 2012 essa porcentagem subiu para 23,45%) do que no estado e região metropolitana (em 2012 a mesma porcentagem estava em 17,26% e 19,15% respectivamente). Já em relação à rede municipal, no estado de São Paulo e na região metropolitana o que pode ser observado através das matrículas é um pequeno aumento da sua participação. Em 2006, na região metropolitana, 32,48% das matrículas no ensino fundamental da região eram na rede municipal. Esse número subiu para 32,52%. Já no estado, o crescimento da participação das redes municipais foi maior, de 37,40% em 2006 para 40,31% em 2012 (crescimento em torno de 7,7%). No município de São Paulo, observou-se tendência oposta. A participação da rede municipal no total das matrículas da região caiu de 34,12% em 2006 para 29,54% em 2012 (queda de aproximadamente 13,4%).

Ainda em termos de participação da rede municipal nas matrículas de ensino fundamental da região, a tabela 1.1 traz os cinco municípios da região metropolitana que possuem a maior participação da rede municipal em 2012, os cinco com a menor participação em 2012. A tabela 1.2 traz as cinco maiores variações na participação da rede municipal e as cinco menores para o período 2006 – 2012.

Tabela 1.1 - 5 Municípios da RMSP com maiores e menores participações da rede municipal nas matrículas do Ensino Fundamental

5 MAIORES PARTICIPAÇÕES EM 2012							
Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Pirapora do Bom Jesus	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Barueri	92,4%	94,9%	95,0%	94,4%	94,4%	95,0%	94,7%
Santana de Parnaíba	89,6%	90,1%	89,3%	87,9%	87,5%	84,8%	84,0%
Cajamar	50,2%	72,7%	70,8%	74,0%	72,8%	73,7%	75,7%
São Caetano do Sul	15,7%	47,5%	48,2%	49,6%	52,4%	53,1%	55,3%
5 MENORES PARTICIPAÇÕES EM 2012							
Diadema	6,1%	13,1%	6,3%	17,0%	23,4%	21,7%	21,1%
Santo André	18,3%	17,4%	17,4%	17,6%	18,8%	19,6%	20,5%
Carapicuíba	10,5%	10,4%	10,7%	11,8%	10,9%	11,0%	11,3%
Mauá	2,2%	2,2%	2,2%	8,9%	7,1%	10,3%	7,4%
Rio Grande da Serra	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	7,1%	7,8%	4,8%

Fonte: Censo Escolar - INEP

1 - A participação da rede municipal nas matrículas é a soma das matrículas do ensino fundamental na rede municipal dividida pelo número de matrículas total no ensino fundamental.

Tabela 1.2 - 5 Municípios da RMSP com maiores e menores variações de participação da rede municipal nas matrículas do Ensino Fundamental

5 MAIORES VARIAÇÕES			
Município	2006	2012	Var (%)
Rio Grande da Serra	0,0%	4,8%	-
Guararema	9,0%	45,4%	402,5%
São Caetano do Sul	15,7%	55,3%	251,7%
Caieiras	8,2%	28,7%	251,4%
Diadema	6,1%	21,1%	247,0%
5 MENORES VARIAÇÕES			
Taboão da Serra	49,2%	43,4%	-11,8%
São Paulo	34,1%	29,5%	-13,4%
Mairiporã	50,5%	43,2%	-14,3%
Embu-Guaçu	24,9%	21,3%	-14,5%
Vargem Grande Paulista	53,9%	42,0%	-22,1%

Fonte: Censo Escolar - INEP

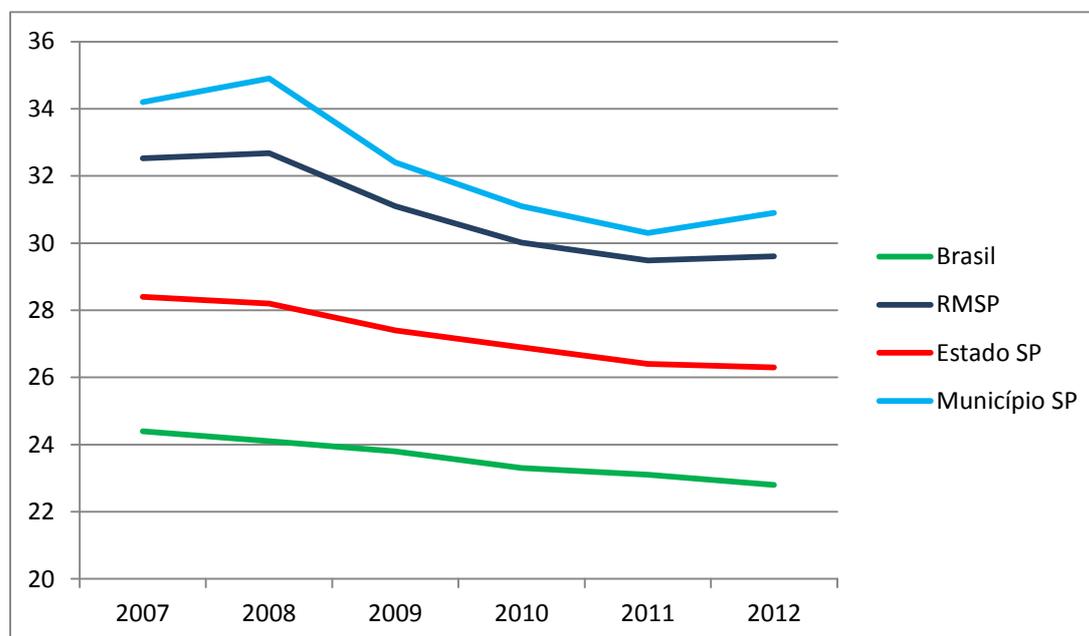
Como pode ser observado, Rio Grande da Serra, que não contabilizou matrículas na rede municipal em 2006, mas em 2012 passou a ter 4,82% de suas matrículas de ensino fundamental na rede municipal, obteve a “maior” variação, seguida de Guararema, São Caetano do Sul, Caieiras e Diadema. Dentre os municípios com retrações de participação da rede municipal, destacam-se Vargem Grande Paulista (-22,1%) e Embu-Guaçu (-14,5%), seguidos de Mairiporã, São Paulo e Taboão da Serra. Sobre o valor absoluto da participação da rede municipal, alguns municípios como Pirapora do Bom Jesus (com 100% das matrículas sendo na rede municipal), Barueri e Santana de Parnaíba obtiveram percentuais acima dos 80%, enquanto outros municípios como Mauá e Rio Grande da Serra não chegam a 10% das matrículas pertencendo a rede municipal.

1.3 - Tamanho Médio das Turmas de Ensino Fundamental na Rede Municipal da Região Metropolitana de São Paulo

O INEP também divulga o tamanho médio das turmas na educação básica, dado pelo quociente entre o número de matrículas inicial e o total de turmas informadas na data de referência do censo escolar, por série, grupo de séries e nível/modalidade de ensino. Esse dado é divulgado por municípios, estados, regiões e para o Brasil. Para obtermos um número de tamanho médio de turma para a região metropolitana, foi adotada uma média dos tamanhos médios de turma de cada município da região metropolitana de São Paulo, ponderada pela respectiva população de cada município.

O gráfico 1.6 traz a trajetória, para o período de 2007 a 2012, do tamanho médio das turmas de ensino fundamental da rede municipal para o Brasil, estado de São Paulo, município de São Paulo e região metropolitana de São Paulo (esse último, uma proxy obtida pelo método mencionado anteriormente).

Gráfico 1.6 - Evolução do tamanho médio das turmas de Ensino Fundamental na Rede Municipal



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

Como pode ser observado, nas quatro regiões a tendência é de queda no tamanho médio das turmas de ensino fundamental, embora o município de São Paulo tenha um crescimento desse indicador entre 2011 e 2012 (de 30,3 em 2011 para 30,9 em 2012). Como o número para a região metropolitana é obtido através da média ponderada pela população do tamanho médio das turmas dos municípios da região, é natural que sua trajetória “siga” a do município de São Paulo dado o peso deste na composição da média.

Em termos absolutos, tanto o município de São Paulo quanto a região metropolitana apresentam uma turma média maior que as encontradas no estado e no Brasil. Enquanto os dois últimos apresentaram valores máximos de 28,4 alunos por turma (em 2007 no estado), o mínimo obtido pela região metropolitana foi de 29,48 em 2011. Um parecer de 2010 do Conselho Nacional de Educação² considera que 24 alunos por classe em turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental e 30 alunos por classe nos anos finais (6º ao 9º ano) são os tamanhos máximos de turma para uma aprendizagem de qualidade. Os gráficos 1.7 e 1.8 trazem o tamanho médio das turmas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental para Brasil, estado de São Paulo, região metropolitana (utilizando a média ponderada dos dados municipais) e município de São Paulo.

2 - Participação da rede municipal nas matrículas, por exemplo, de São Paulo é a soma das matrículas do ensino fundamental na rede municipal de São Paulo dividido pelo número de matrículas total no ensino fundamental no município de São Paulo.

Gráfico 1.7 - Evolução do tamanho médio das turmas de Ensino Fundamental (anos iniciais) na Rede Municipal

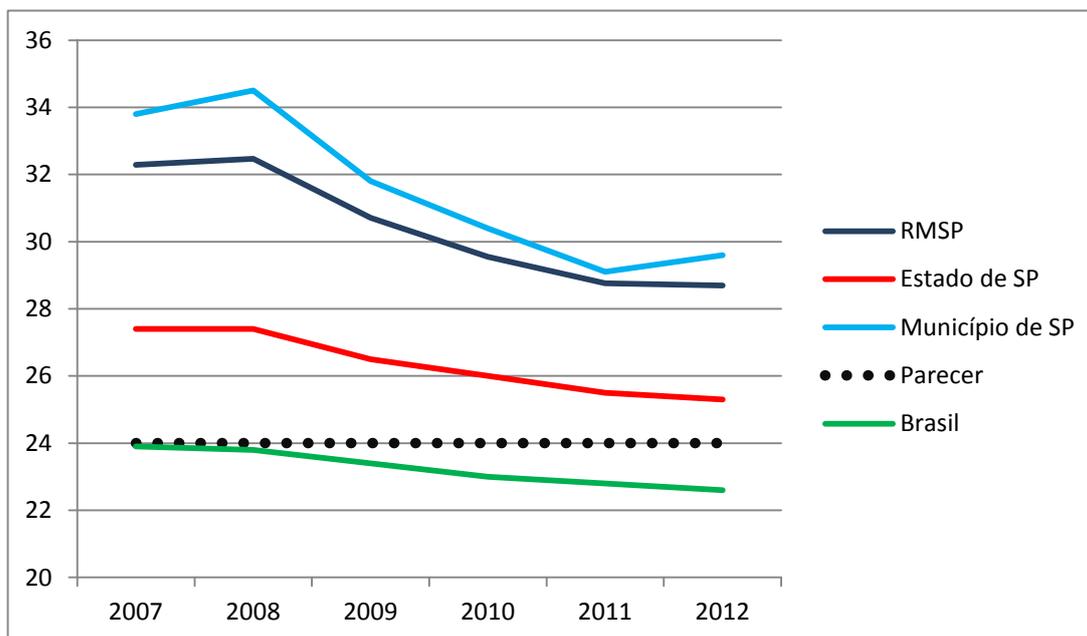
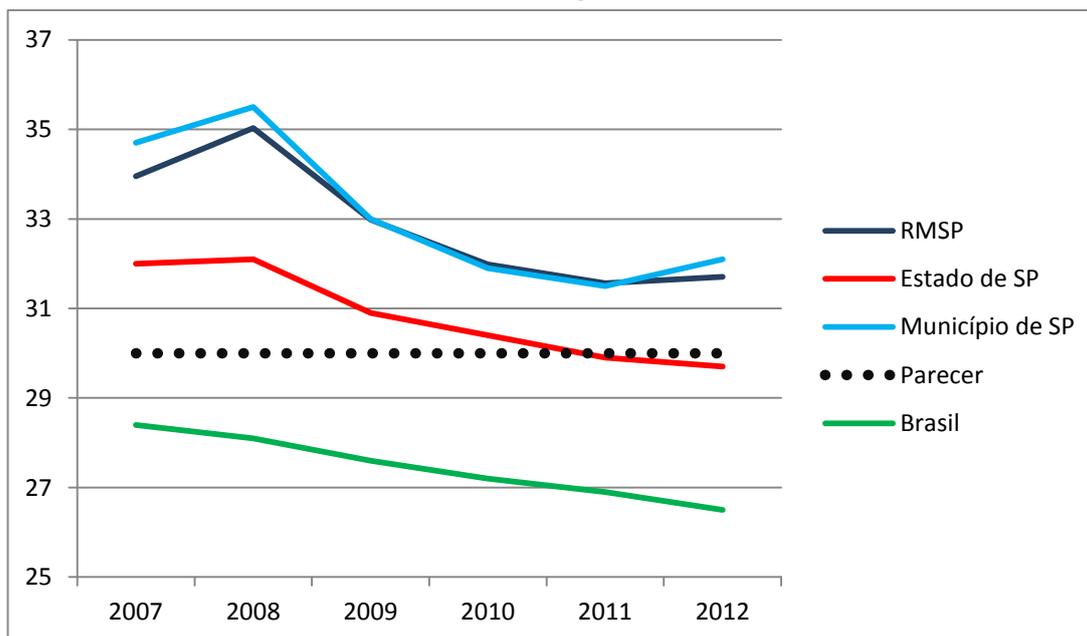


Gráfico 1.8 - Evolução do tamanho médio das turmas de Ensino Fundamental (anos finais) na Rede Municipal



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

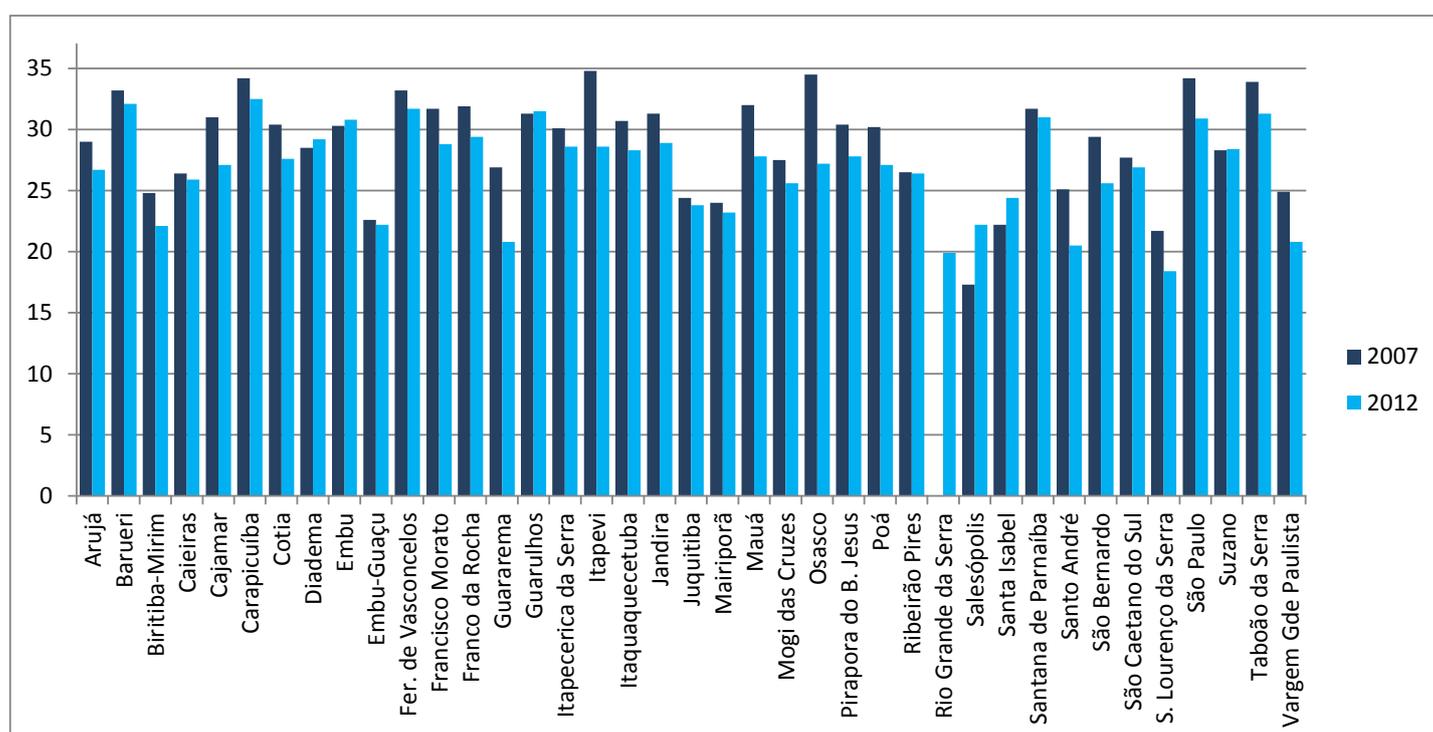
Pelos gráficos podemos observar que embora o tamanho médio das turmas nos anos iniciais esteja acima do considerado adequado pelo parecer do Conselho Nacional de Educação (considerando o período 2007 – 2012, o menor tamanho médio registrado foi 25,3 no estado em 2012), existe uma tendência de queda desse indicador e, portanto, uma aproximação do considerado adequado.

No caso dos anos finais, o estado de São Paulo em 2011 e 2012 já registrou um tamanho médio de turmas da rede municipal de ensino fundamental um pouco menor que os 30 alunos citados no parecer (em 2011 foram 29,9 e em 2012 29,7). Por outro lado, o município de São Paulo e a região metropolitana atingiram o mínimo em 2011 (31,5 no município e 31,56 na região), não alcançando os 30 alunos mencionados no parecer. Olhando para os números nacionais, desde 2007 o Brasil em geral, nas redes municipais, apresenta tamanho médio de turmas de ensino fundamental menor do que os dois valores recomendados.

Olhando especificamente para os municípios da região metropolitana, considerando o parâmetro de 24 e 30 alunos por turma nos anos iniciais e finais, em 2012, apenas 9 municípios estavam com turmas médias menores que 24 alunos – Santo André, São Lourenço da Serra, Rio Grande da Serra, Guararema, Vargem Grande Paulista, Biritiba-Mirim, Embu-Guaçu, Pirapora do Bom Jesus e Mairiporã. Em relação às turmas de anos finais, segundo o INEP, apenas 19 municípios possuem informações desse indicador para 2012. Destes 19, 8 apresentaram tamanhos médios de turmas menores ou iguais a 30 – Embu-Guaçu, Santo André, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires, Mauá, Cajamar, Taboão da Serra e Poá.

O gráfico 1.9 traz o tamanho médio das turmas de ensino fundamental (toda a etapa) na rede municipal de 2007 e 2012 para os 39 municípios da região metropolitana de São Paulo.

Gráfico 1.9 - Tamanho médio das turmas de Ensino Fundamental - Rede Municipal em 2007 e 2012



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

Com exceção de Rio Grande da Serra que não possuía turmas em 2007, apenas Diadema, Embu das Artes, Guarulhos, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano apresentaram aumento no tamanho médio das turmas. Salesópolis apresentou um crescimento de 28,3% no período, porém o tamanho médio das turmas continua “pequeno” (de 17,3 em 2007 para 22,2 em 2012). Já Guarulhos e Embu das Artes, mesmo com turmas de tamanho médio acima de 30 alunos em 2007, registraram pequeno crescimento (0,6% para Guarulhos, que saiu de 31,3 para 31,5, e 1,7% para Embu, que foi de 30,3 para 30,8).

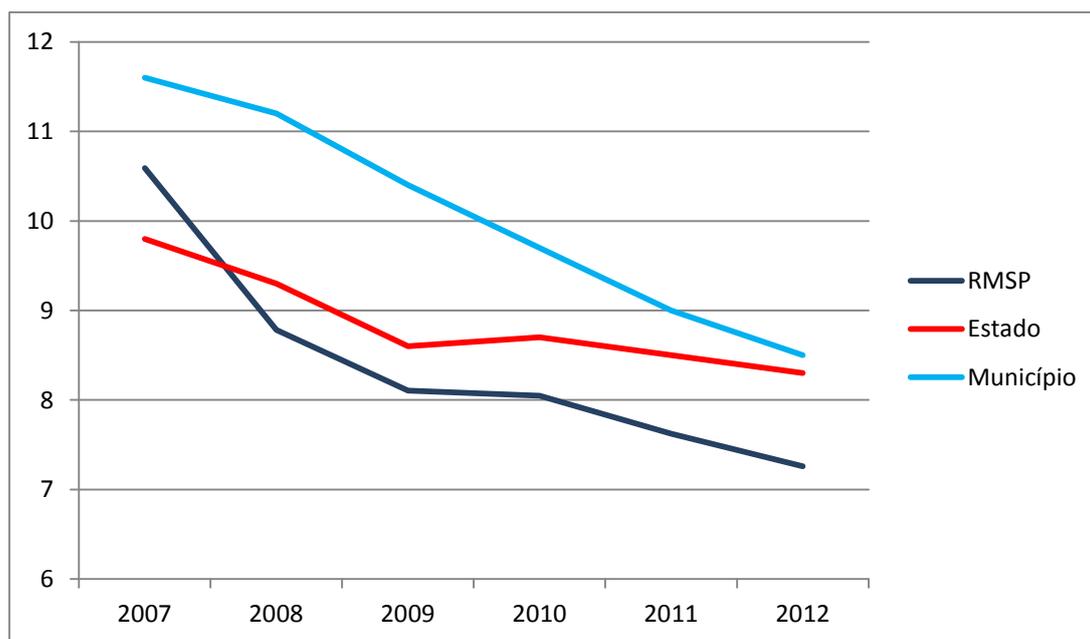
1.4 - Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental na Rede Municipal da Região Metropolitana de São Paulo

Em sistemas educacionais seriados existe uma adequação teórica entre a série e a idade do aluno. No caso brasileiro, por exemplo, considera-se a idade de 6 anos para o ingresso no ensino fundamental (na classe de alfabetização considerada o 1º ano do ensino fundamental), ensino fundamental que terá a duração de 9 anos (incluindo a citada classe de alfabetização). A taxa de distorção idade-série permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada. Como o Censo Escolar obtém a informação sobre idade por meio do ano de nascimento, o seguinte critério é adotado para identificar os alunos com distorção idade-série: considerando o Censo Escolar do ano t e a série k do ensino fundamental, cuja idade adequada é de i anos, então o indicador será expresso pela porcentagem de alunos matriculados na série k que no ano t completam $i + 2$ anos ou mais³.

O gráfico 1.10 traz a evolução para o período de 2007-2012 da taxa de distorção idade-série no ensino fundamental da rede municipal para estado de São Paulo, município de São Paulo e região metropolitana de São Paulo. Lembrando que para este último, a metodologia usada para se obter uma única taxa para a região foi a mesma usada no indicador do tamanho médio das turmas (calculou-se uma média ponderada pela população das taxas de distorção municipais divulgadas pelo INEP).

Para as três regiões, pode-se observar uma queda da taxa de distorção no período de 2007 a 2012. O município de São Paulo, por exemplo, que tinha em 2007, 11,6% dos seus alunos de ensino fundamental da rede municipal na série “errada” (atrasados), em 2012 teve a porcentagem reduzida para 8,5%.

3 - Segundo o INEP, a justificativa para este critério é que os alunos que nasceram em $t - [i + 1]$, completam $i + 1$ anos no ano t e, portanto, em algum momento deste ano (de 1º de janeiro a 31 de dezembro) ainda permaneciam com i anos e, por isso, o critério aqui adotado, considera estes alunos como tendo idade adequada para esta série. Os que nasceram depois de $t - [i + 1]$ completam, no ano t , i anos ou menos. Link: <http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-distorcao-idade-serie-escolar-na-educacao-basica>

Gráfico 1.10 - Evolução da taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental da Rede Municipal

Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

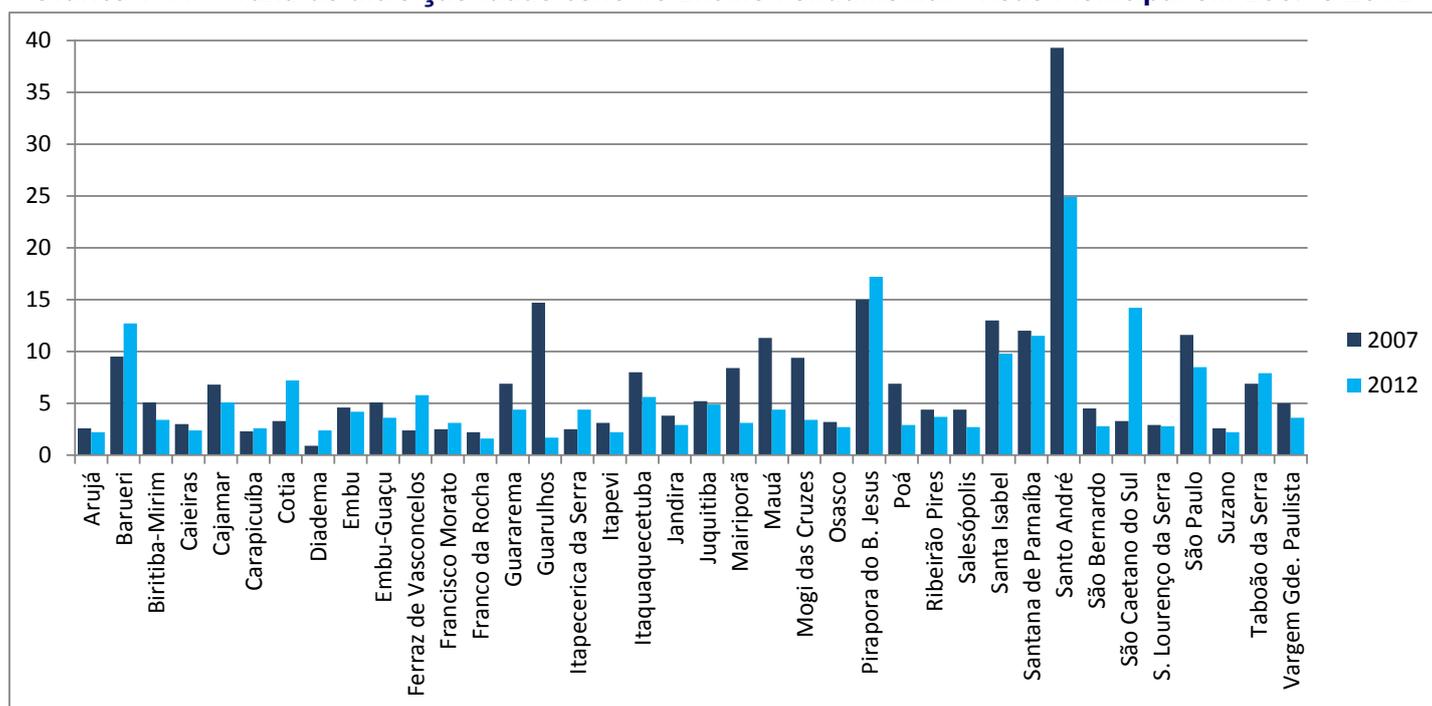
Para o estado e região metropolitana, os números são próximos – no caso do estado, em 2012 8,3% dos alunos da rede municipal estavam atrasados, enquanto na região metropolitana o número é de 7,3% (uma queda de 30% em relação a 2007, quando este número era de 10,6%). O município de São Paulo também obteve uma queda significativa desse indicador – algo em torno de 26,7% (saiu de 11,6% em 2007 para os já mencionados 8,5% em 2012).

Se na questão do tamanho das turmas os números paulistas apresentavam piores resultados que os números nacionais (talvez pela questão da densidade populacional ou presença mais forte de redes municipais que têm tido expansão mais recente nessas localidades), em relação à taxa de distorção idade-série, os números nacionais apresentam um desempenho pior. No caso brasileiro, em 2007, 31,5% dos alunos das redes municipais do ensino fundamental estavam na série errada. Em 2012 a porcentagem caiu para 25,5% (redução de 19,5%), número bem acima das taxas paulistas.

Dentre os municípios da região metropolitana, 10 apresentaram pioras na taxa de distorção idade-série no período de 2007 a 2012, sendo que alguns como Cotia, Diadema, Ferraz de Vasconcelos e São Caetano do Sul mais que dobraram suas taxas. A razão para isso pode estar em grandes ampliações da rede municipal ou critérios de avaliação mais rigorosos. Por outro lado municípios como Guarulhos, Mairiporã, Osasco, Mauá obtiveram reduções acima de 60% dos seus indicadores.

O município de São Paulo obteve aproximadamente 26% de melhora no seu indicador de taxa de distorção, que caiu de 11,6% em 2007 para 8,5% em 2012. Santo André possui a maior taxa de distorção da região, com 24,9% (em 2012), apesar de ter reduzido em 36,6% esse número (era 39,3% em 2007). O gráfico 1.11 traz a taxa de distorção idade-série no ensino fundamental da rede municipal para 38 municípios da região metropolitana⁴ em 2007 e 2012.

Gráfico 1.11 - Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - Rede Municipal em 2007 e 2012



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

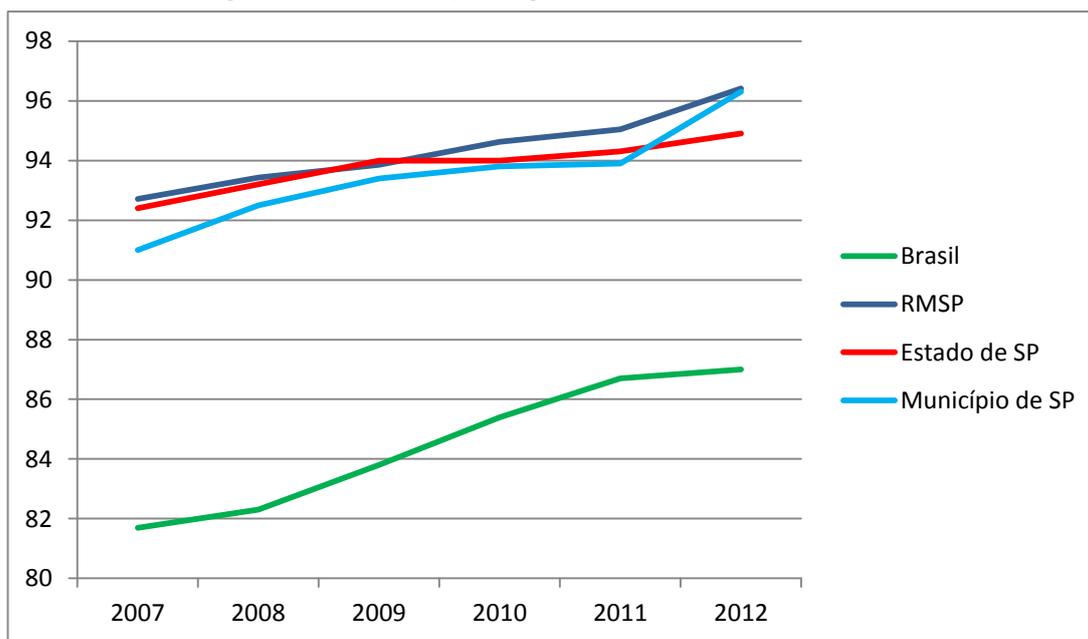
1.5 - Taxa de aprovação no Ensino Fundamental na Rede Municipal da Região Metropolitana de São Paulo

O gráfico 1.12 traz, para o período de 2007 a 2012, a evolução das taxas de aprovação no ensino fundamental da rede municipal para Brasil, estado de São Paulo, município de São Paulo e região metropolitana de São Paulo (este último utilizando-se a média ponderada pela população das taxas de aprovação municipais).

Como pode ser observado, os números paulistas são bem próximos – em 2012, a taxa de aprovação foi 94,9%, 96,41% para a região metropolitana e 96,3% para o município de São Paulo. Nos três casos, também houve melhora no período 2007-2012. Neste quesito, os números nacionais também ficam atrás dos obtidos regionalmente. Em 2012 a taxa de aprovação apurada pelo INEP foi de 87%, no entanto a melhora de 6,4% para o período 2007-2012 foi superior às registradas em São Paulo (3,99% para região metropolitana, 2,71% no estado e 5,8% no município).

4 - Rio Grande da Serra não apresentou dados para 2007

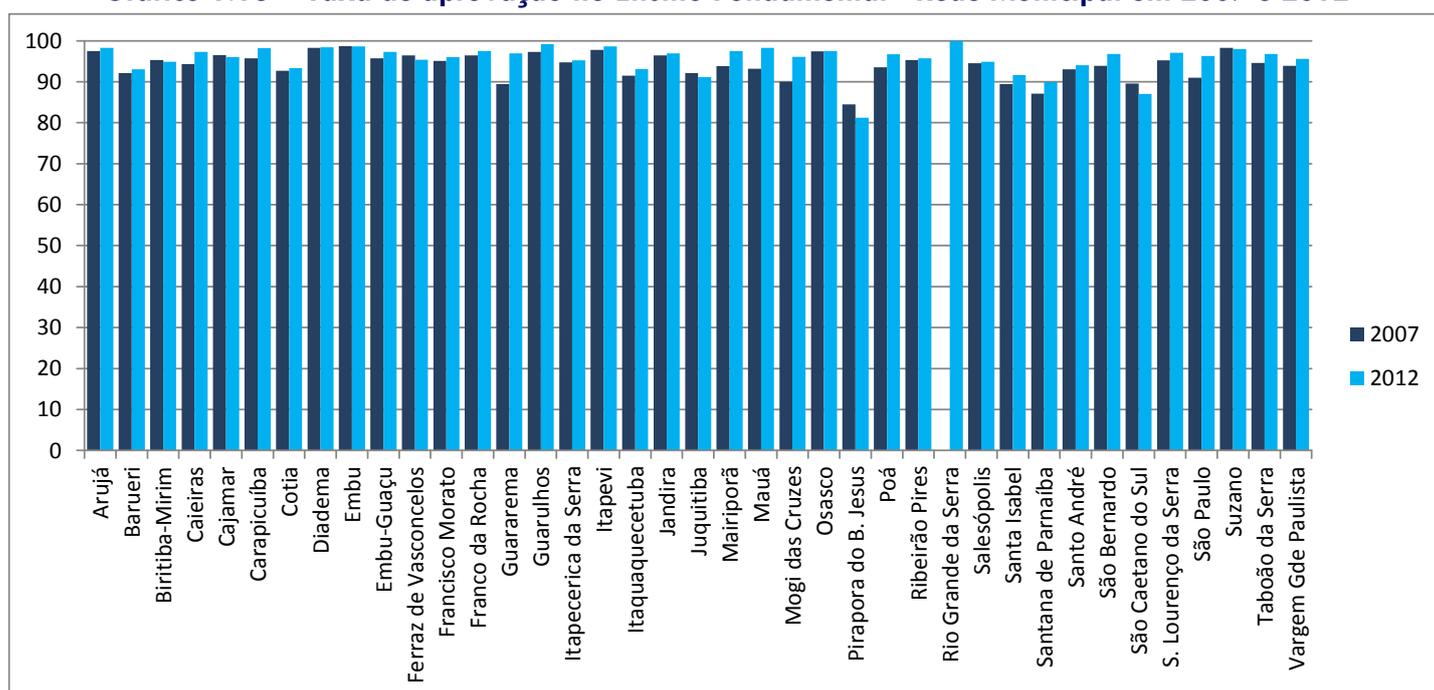
Gráfico 1.12 - Evolução da taxa de aprovação no Ensino Fundamental da Rede Municipal



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

Dentre os municípios da região metropolitana, apenas 8 apresentaram piora nesse indicador (Pirapora do Bom Jesus, São Caetano do Sul, Jujutiba, Ferraz de Vasconcelos, Cajamar, Biritiba-Mirim, Suzano e Embu das Artes), sendo 3,91% a pior variação registrada (de Pirapora do Bom Jesus, que já tinha em 2007 o pior índice de aprovação – 84,5%, e passou a registrar 81,2% em 2012). Guararema, Mogi das Cruzes, São Paulo, Mauá e Mairiporã foram os cinco municípios com as maiores variações positivas neste indicador (Guararema, com 8,39% de melhora, obteve a maior variação). O gráfico 1.13 traz os índices de aprovação de 2007 e 2012 para os municípios da região metropolitana de São Paulo

Gráfico 1.13 - Taxa de aprovação no Ensino Fundamental - Rede Municipal em 2007 e 2012



Fonte: INEP - Indicadores Educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

1.6 - Gastos municipais com Ensino Fundamental e resultado do IDEB

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) visa apurar o desempenho da educação básica no Brasil. Criado em 2005 pelo governo federal, é calculado a cada dois anos através do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e da Prova Brasil. O INEP não divulga um IDEB geral para o ensino fundamental (o índice do ensino fundamental é dividido entre “anos iniciais” e “anos finais”) e nem para a região metropolitana de São Paulo.

Existem metas para o IDEB, tanto em termos nacionais quanto municipais. No caso do Brasil, até 2021 o IDEB almejado é 6,0 na rede toda (contando escolas públicas nas três esferas federativas, e particulares). Para a rede municipal nacional a meta é 5,7. O INEP divulga metas para os municípios de 2007 a 2021. A tabela 1.3 traz os municípios da região metropolitana que cumpriram a meta, considerando apenas a rede municipal, no último IDEB divulgado (em 2011).

Tabela 1.3 - Municípios da RMSP que cumpriram suas metas do IDEB 2011

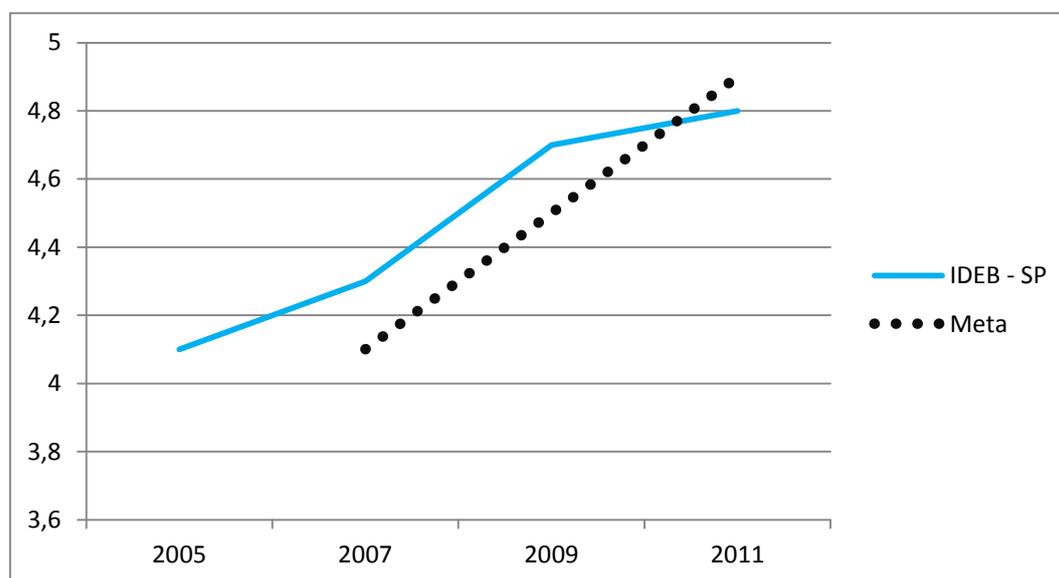
ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
Município	Nota	Meta	Município	Nota	Meta
Barueri	5,9	5,3	Barueri	5,0	4,6
Embu	5,3	5,0	Cajamar	4,0	3,9
Embu-Guaçu	5,2	4,9	Embu-Guaçu	4,4	3,8
Guarulhos	5,4	5,0	Mauá	4,1	3,7
Juquitiba	5,3	5,0	Ribeirão Pires	5,4	5,3
Mauá	5,0	4,6	Taboão da Serra	5,1	4,7
Mogi das Cruzes	5,6	5,4			
Poá	5,7	5,6			
Santa Isabel	5,5	5,0			
São Bernardo do Campo	5,8	5,6			
São Caetano do Sul	6,4	6,2			
São Lourenço da Serra	5,6	5,5			
Suzano	5,4	5,2			
Taboão da Serra	5,5	5,3			

Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/>

Dos 39 municípios da região metropolitana, 38 apresentaram IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal, sendo que 14 deles (aproximadamente 37%) cumpriram suas metas para 2011. Em relação aos anos finais, apenas 15 municípios tiveram calculados IDEB para ensino fundamental da rede municipal. Desses 15, 6 cumpriram a meta para 2011. Barueri, Embu-Guaçu, Mauá e Taboão da Serra cumpriram suas metas tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais.

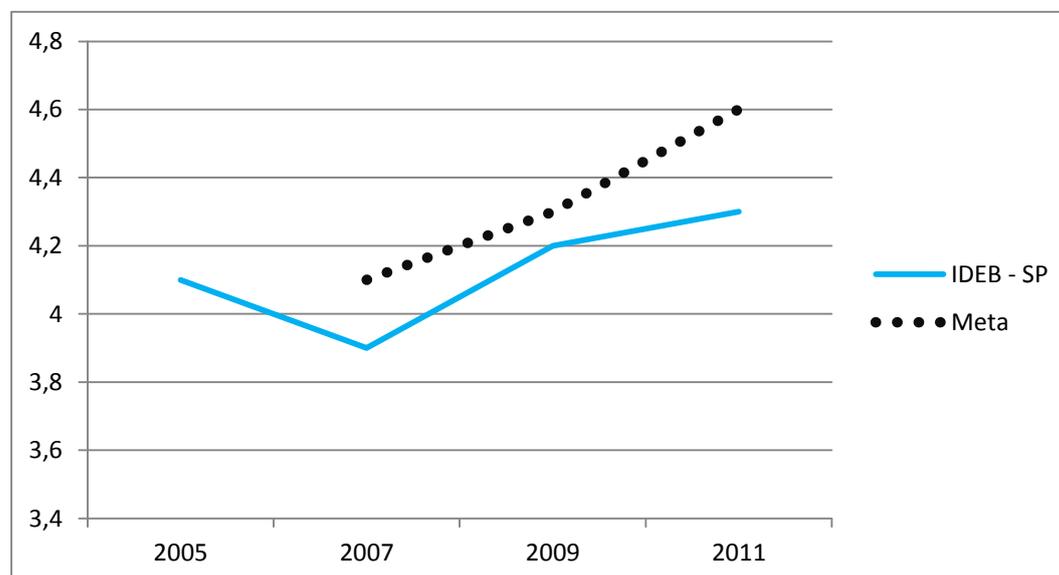
No caso do município de São Paulo, em 2011, não se cumpriu as metas nem para o ano inicial, nem para os anos finais. O gráfico 1.14 traz a trajetória, de 2005 a 2011, dos IDEBs para o município de São Paulo dos anos iniciais e finais para o ensino fundamental e as respectivas metas. Como pode ser observado, no caso dos anos iniciais, São Paulo, desde 2007, primeiro ano com metas estipuladas, vinha tendo seu IDEB acima da meta, apenas no último ano (2011), o IDEB registrado na rede municipal passou a ser menor que a meta. No caso dos anos finais, em nenhum dos anos do período de cálculo do IDEB São Paulo atingiu a meta.

Gráfico 1.14a - Evolução do IDEB do Ensino Fundamental (anos iniciais) da Rede Municipal - Município de São Paulo



Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/>

Gráfico 1.14b - Evolução do IDEB do Ensino Fundamental (anos finais) da Rede Municipal - Município de São Paulo



Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/>

Considerando apenas os municípios da região metropolitana com IDEBs calculados em 2005 e 2011 (30 no total), todos (exceto Carapicuíba, que ficou estável) apresentaram melhoria dos seus resultados para os anos iniciais de ensino fundamental nesse período. A tabela 1.4 traz os 5 municípios com as maiores variações de seus IDEBs (para os anos iniciais e finais) .

Tabela 1.4 - 5 municípios com as maiores variações no IDEB entre 2005 e 2011

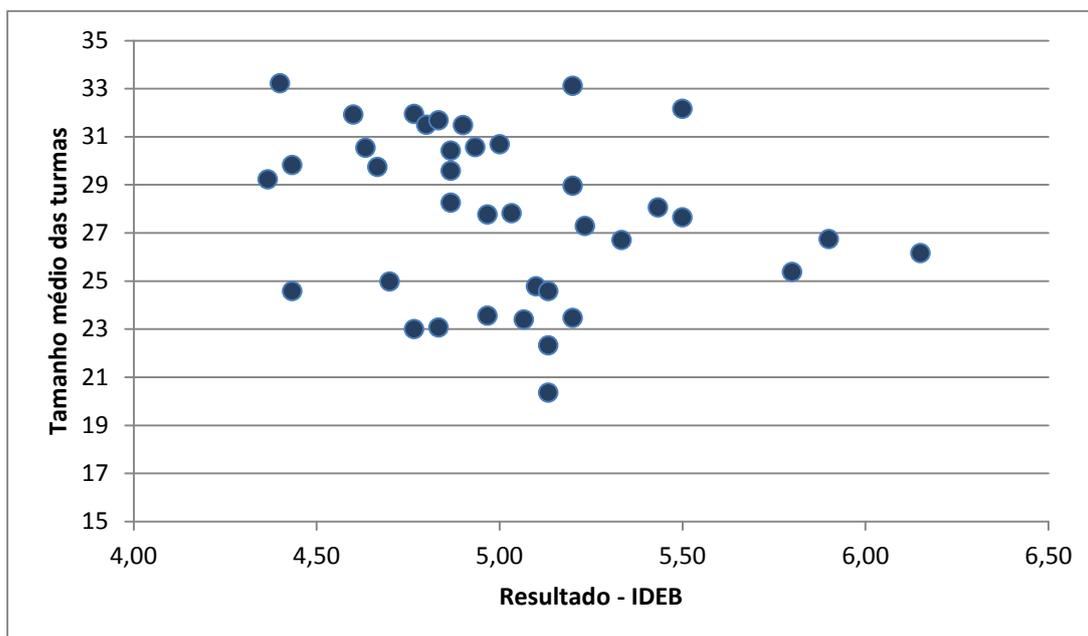
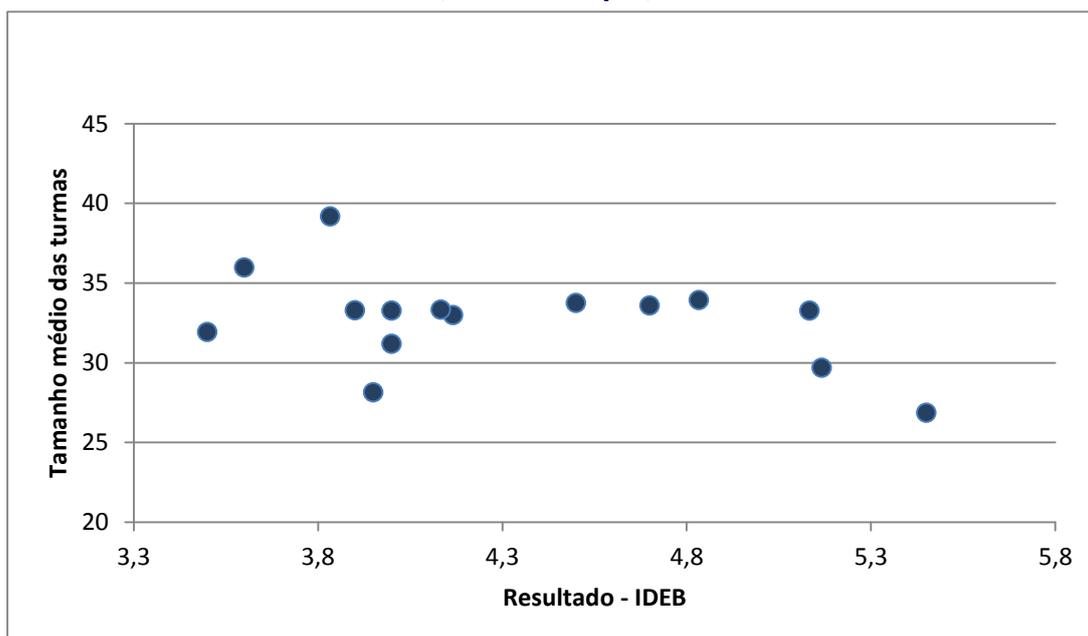
ANOS INICIAIS			
Municípios	2005	2011	Var (%)
Mauá	3,8	5	31,6%
Barueri	4,5	5,9	31,1%
Guarulhos	4,2	5,4	28,6%
Embu-Guaçu	4,1	5,2	26,8%
Embu	4,2	5,3	26,2%
ANOS FINAIS			
Municípios	2005	2011	Var (%)
Mauá	3,3	4,1	24,2%
Taboão da Serra	4,2	5,1	21,4%
Barueri	4,2	5	19,0%
Ribeirão Pires	4,9	5,4	10,2%
Pirapora do Bom Jesus	3,4	3,7	8,8%

Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/>

Para os anos finais, apenas, 7 municípios apresentaram dados para 2005 e 2011. Desses, 6 municípios, incluindo São Paulo, apresentaram melhora de seus IDEBs, e apenas Cotia apresentou piora no período, com um índice de 3,7 em 2005 e 3,6 em 2011.

O gráfico 1.15 tenta captar alguma possível relação entre o tamanho médio das turmas no ensino fundamental e o desempenho do IDEB. Para a construção deste gráfico foram usadas a média do tamanho das turmas entre 2007 e 2011 e a média dos IDEBs no mesmo período. Espera-se que turmas menores favoreçam um melhor desempenho, logo a “nuvem de pontos” deve apresentar-se negativamente inclinada.

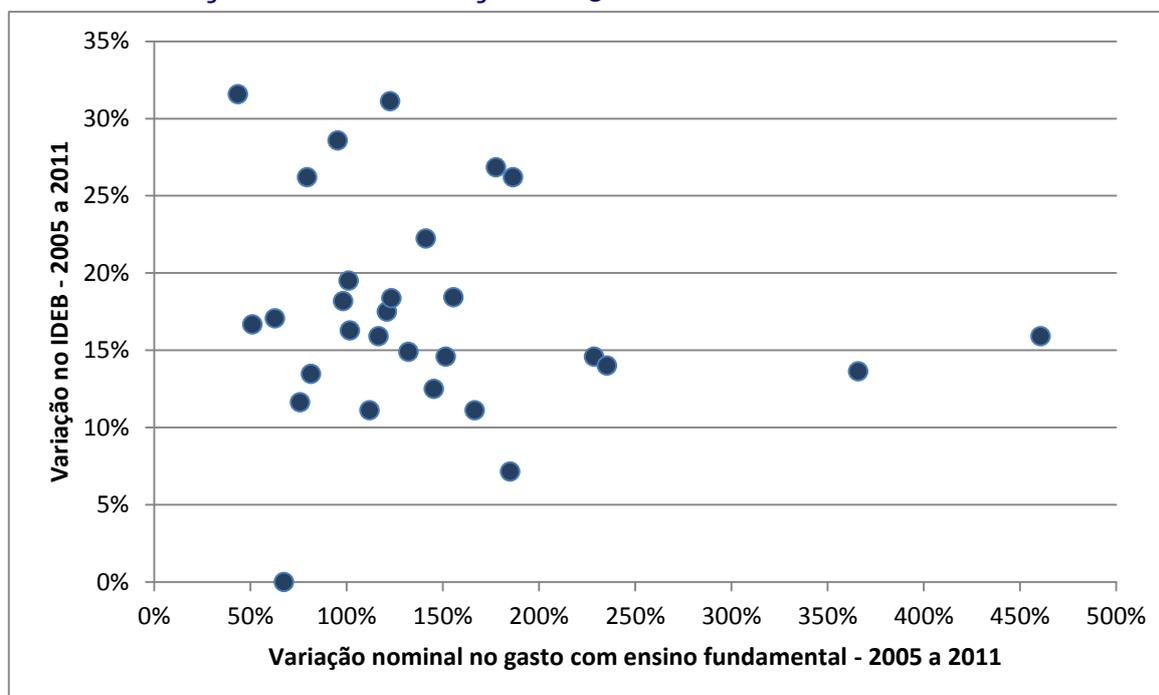
Porém, para os municípios da região metropolitana no período analisado pelo presente artigo, através do gráfico, tanto no caso dos anos iniciais do ensino fundamental quanto nos anos finais, não é possível, visualmente, aferir nenhuma relação entre as variáveis.

Gráfico 1.15a - Tamanho médio das turmas X Resultado no IDEB - Ensino Fundamental - Anos iniciais (rede municipal)**Gráfico 1.15b - Tamanho médio das turmas X Resultado no IDEB - Ensino Fundamental - Anos finais (rede municipal)**

Os dados foram obtidos através do FINBRA, um relatório com receitas e despesas dos municípios brasileiros divulgado pela Secretaria do Tesouro Municipal.

O gráfico 1.6 tenta captar se variações nos gastos com ensino fundamental entre 2005 e 2011 relacionaram-se com melhoras do IDEB, como seria esperado. Infelizmente, não é possível, com os dados do FINBRA de execução orçamentária, diferenciar os gastos direcionados para os anos iniciais e para os anos finais do ensino fundamental e assim fazer uma comparação direta com as notas do IDEB divulgadas, o que significa que o gráfico 1.6 deve ser encarado apenas como uma tentativa bem superficial de buscar alguma relação entre essas variáveis. Não foi elaborado um gráfico para os anos finais porque apenas 7 municípios possuíam dados de execução e IDEB para 2005 (e apenas 10 para 2007).

Gráfico 1.16 - Variação no IDEB X Variação nos gastos com Ensino Fundamental - Rede Municipal



Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/> e FINBRA - STN

Espera-se que maiores gastos em educação produzam mais desempenho, o que implicaria em uma “nuvem de pontos” positivamente inclinada, o que não pode ser concluído olhando-se para o gráfico 1.16. Como mencionado anteriormente, não é possível capturar a variação dos gastos destinados apenas aos anos iniciais do ensino fundamental, o que possibilitaria uma comparação mais adequada. No caso específico do município de São Paulo, entre 2005 e 2011 o empenho nominal da subfunção “ensino fundamental” informado pelo FINBRA cresceu 62,7%, para um crescimento do IDEB de ensino fundamental de 17,07% para os anos iniciais, e de 4,88% para os anos finais.

A tabela 1.5 traz um índice obtido com a divisão do crescimento do IDEB pelo crescimento do empenho nominal no ensino fundamental. Um índice mais alto implica que um determinado crescimento do empenho nominal “produziu” mais porcentagem de crescimento do IDEB do que um índice com valor menor. No caso de São Paulo, por exemplo, esse índice é de aproximadamente 0,27 (17,07 dividido por 62,7) considerando os anos iniciais de ensino fundamental (o 5º maior dentre 30 municípios com dados disponíveis para calcular o índice) e 0,07 para os anos finais. Mauá obteve os maiores índices tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais, principalmente devido ao baixo crescimento dos valores empenhados com ensino fundamental (43,6% entre 2005 e 2011), associado a um crescimento expressivo dos seus IDEBs tanto nos anos iniciais (31,58%) quanto nos anos finais (24%), os maiores crescimentos na região metropolitana no período de 2005 a 2011.

Tabela 1.5 - Crescimento do IDEB / Crescimento do gasto com ensino fundamental

ANOS INICIAIS	
Município	Índice
Mauá	0,724
Juquitiba	0,329
São Lourenço da Serra	0,326
Guarulhos	0,300
São Paulo	0,272
ANOS FINAIS	
Município	Índice
Mauá	0,556
Barueri	0,155
Taboão da Serra	0,152
Ribeirão Pires	0,125
São Paulo	0,078

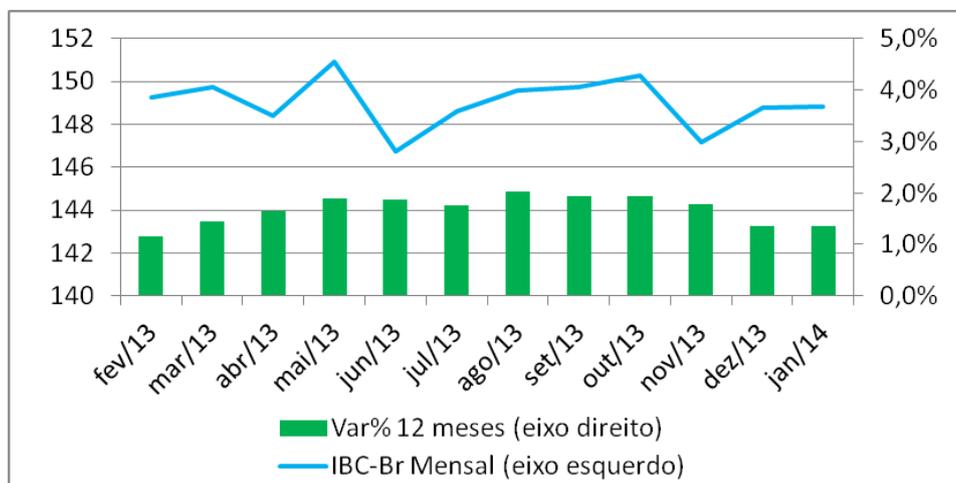
Fonte: IDEB - Resultados e Metas: <http://ideb.inep.gov.br/> e FINBRA - STN

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em fevereiro, crescimento de 0,03% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em janeiro, o índice havia apontado expansão de 1,1% (dados revisados) da atividade econômica paulista.

O crescimento acumulado nos últimos 12 meses (mar/13 a fev/14) foi de 1,4% em relação aos 12 meses anteriores (mar/12 a fev/13).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



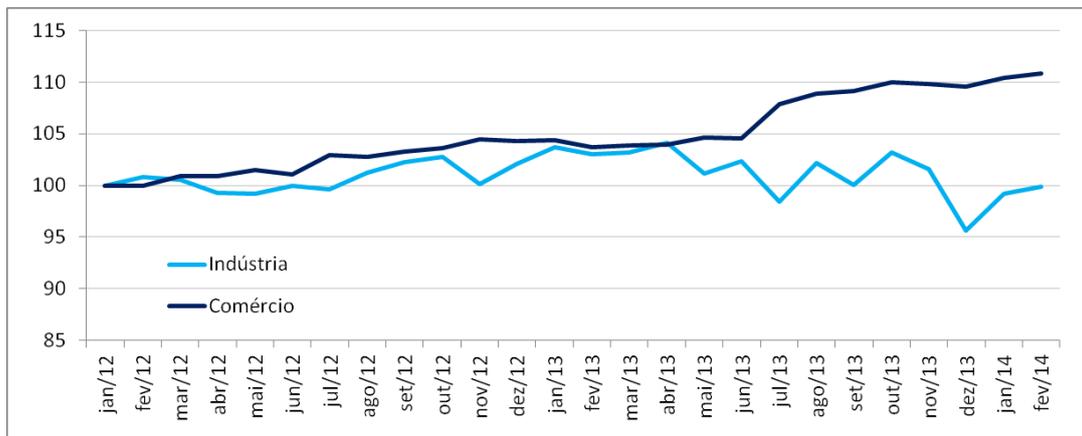
Fonte: Banco Central do Brasil

Em fevereiro, ainda se recuperando da queda observada em dezembro, a produção da indústria paulista apresentou crescimento de 0,7% (dados dessazonalizados). Em janeiro/14, havia sido registrada expansão de 3,7% (dados revisados) na comparação com o mês de dezembro/13. Apesar da alta de fevereiro, no acumulado dos últimos 12 meses (mar/13 a fev/14), a produção apresenta queda de 0,1% em relação aos 12 meses anteriores (mar/12 a fev/13).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou crescimento real de 0,4% em fevereiro (dados dessazonalizados) em relação a janeiro, mês em que havia apresentado expansão de 0,8% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses (mar/13 a fev/14), o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou alta de 4,9% em comparação com os 12 meses anteriores (mar/12 a fev/13).

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100



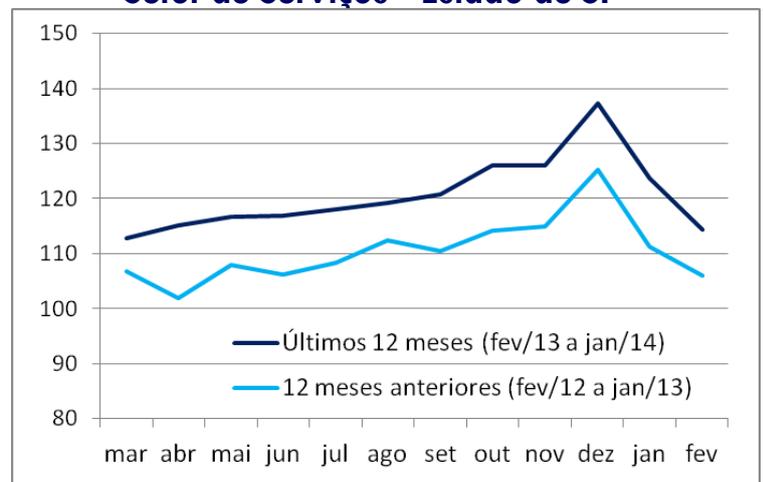
Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE
Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

No acumulado dos últimos 12 meses (mar/13 a fev/14), o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou alta de 4,3% em comparação com os 12 meses anteriores (mar/12 a fev/13).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o setor de serviços paulista mostrou, em fevereiro/14, um crescimento de 7,9% da sua receita nominal em relação a fevereiro/13. Em janeiro/14, o crescimento nominal havia sido de 11,1% em relação a janeiro/13.

No acumulado dos últimos 12 meses (mar/13 a fev/14), a receita nominal registrou crescimento de 9,2% em comparação com o período anterior de 12 meses (mar/12 a fev/13).

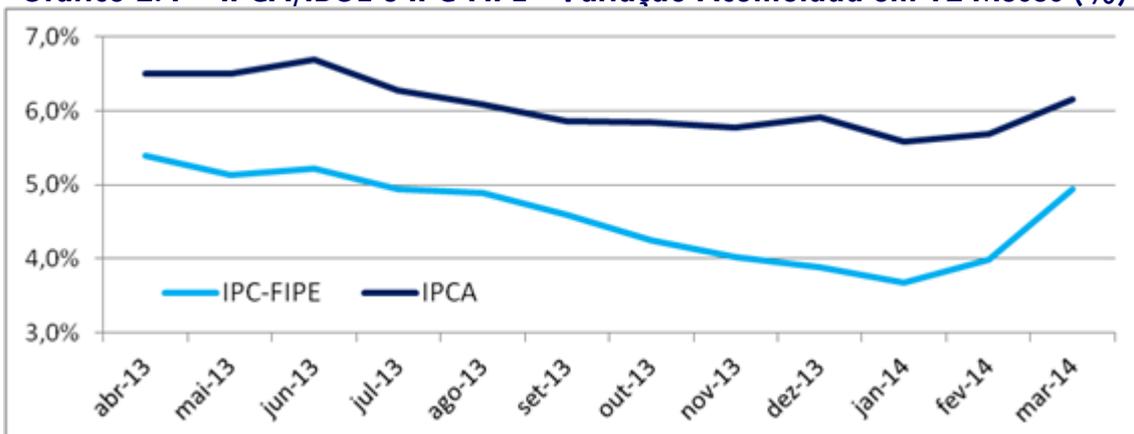
Gráfico 2.3 - Índice de Receita Nominal do Setor de Serviços - Estado de SP



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em março, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,74% do nível de preços na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia registrado inflação de 0,52%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE elevou de 3,99% para 4,93% (Gráfico 2.4).

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

A taxa de inflação de março registrada no país pelo IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, foi de 0,92%. Em fevereiro, a taxa havia sido de 0,69%.

Dos nove grupos que compõem o IPCA, quatro apresentaram em março uma variação superior à apurada no mês anterior. O grupo “Alimentação e Bebidas” foi o principal responsável pelo aumento da inflação. Em fevereiro havia apresentado variação de 0,56%, e, em março, passou para 5,97%, representando um impacto de 0,47% sobre o IPCA do mês. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA subiu para 6,15% (Gráfico 2.4).

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2013 e 2014, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 1º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível no site da STN. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro e fevereiro de 2014, a receita total arrecadada pelos Municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu, em relação ao mesmo período de 2013, 9%. A Receita Tributária, que representa 47% da Receita Total, apresentou elevação de 8%. A Receita de Transferências Correntes, que representa 41% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 8%.

As despesas liquidadas no 1º bimestre de 2014 apresentaram, em relação ao mesmo período de 2013, elevação de 14%, sendo que as despesas correntes cresceram 16% e as despesas de capital caíram 1%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 1º bimestre da execução orçamentária de 2013 e 2014.

Município	Receita Total ¹ jan-fev 2013	Receita Total ¹ jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Rec. Correntes jan-fev 2013	Rec. Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	38.283.160	45.080.743	18%	37.872.765	45.080.743	19%
Barueri	330.626.843			330.626.843		
Biritiba-Mirim	8.108.340			7.419.122		
Caieiras	33.652.232			33.583.176		
Cajamar	58.150.743	67.634.504	16%	57.636.193	66.644.089	16%
Carapicuíba	69.053.900			69.053.900		
Cotia	112.879.289	139.602.548	24%	112.847.464	139.564.196	24%
Diadema	177.697.524			176.269.606		
Embu	82.646.512	97.215.632	18%	79.077.461	92.381.068	17%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	44.167.884			42.439.112		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	31.233.247	38.298.061	23%	31.233.247	37.310.147	19%
Guararema	31.572.466	23.119.895	-27%	31.552.925	21.928.910	-31%
Guarulhos	599.430.301	687.329.226	15%	598.697.022	679.337.307	13%
Itapecerica da Serra	60.639.237	59.898.026	-1%	58.648.518	57.259.493	-2%
Itapevi	81.179.049			77.510.913		
Itaquaquecetuba	79.038.121			78.268.204		
Jandira	28.646.612			28.646.612		
Juquitiba						
Mairiporã	26.682.861			26.197.952		
Mauá	121.825.274	136.342.991	12%	120.124.430	131.921.484	10%
Mogi das Cruzes	190.932.672	220.940.380	16%	188.022.280	210.816.410	12%
Osasco	298.031.889	339.659.728	14%	296.202.044	327.510.665	11%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	53.510.231	70.685.717		52.938.431	67.833.451	28%
Ribeirão Pires	36.687.387	43.915.410	20%	34.517.718	41.559.703	20%
Rio Grande da Serra	11.181.131			10.359.772		
Salesópolis						
Santa Isabel	18.682.290	21.342.281	14%	18.042.218	20.727.938	15%
Santana de Parnaíba	124.018.269			123.844.909		
Santo André	380.833.290			373.290.928		
São Bernardo do Campo	617.083.657	657.373.690	7%	593.869.739	621.035.234	5%
São Caetano do Sul	212.928.001			212.910.857		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	7.522.627.451	8.065.374.048	7%	7.352.770.217	7.981.863.197	9%
Suzano	81.792.538			77.896.622		
Taboão da Serra	119.418.366	135.749.611	14%	119.418.366	134.846.553	13%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			9%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-fev 2013	Rec. Tributária jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	IPTU jan-fev 2013	IPTU jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	11.614.775	13.842.623	19%	7.405.042	8.454.022	14%
Barueri	134.443.112			56.171		
Biritiba-Mirim	191.697,08			6.809		
Caieiras	10.726.220			5.068.647		
Cajamar	16.957.951	24.229.852	43%	7.009.803	9.146.301	30%
Carapicuíba	16.075.761			7.735.860		
Cotia	40.945.305	47.614.039	16%	24.118.168	28.039.149	16%
Diadema	59.669.248			38.369.897		
Embu	16.525.332	19.476.591	18%	9.019.353	13.373.220	48%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	7.425.389			4.262.138		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	3.828.566	4.356.006	14%	1.027.891	995.423	-3%
Guararema	4.734.507	2.922.720	-38%	413.781	367.277	-11%
Guarulhos	213.891.393	231.340.950	8%	149.831.516	149.543.644	0%
Itapecerica da Serra	13.349.811	5.939.769	-56%	7.809.070	931.603	-88%
Itapevi	14.523.986			6.510.918		
Itaquaquecetuba	16.299.689			9.475.294		
Jandira	2.746.843			2.295		
Juquitiba						
Mairiporã	2.854.572			543.725		
Mauá	14.405.540	13.341.765	-7%	1.881.782	2.508.259	33%
Mogi das Cruzes	60.053.783	65.858.117	10%	41.777.135	46.499.141	11%
Osasco	111.084.717	131.244.835	18%	51.642.936	60.819.333	18%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	25.302.012	34.788.277	37%	649.235	191	-100%
Ribeirão Pires	3.950.424	5.607.013	42%	6.748	31.034	360%
Rio Grande da Serra	2.011.224			700.587		
Salesópolis						
Santa Isabel	2.069.498	2.576.279	24%	7.363.981	652.839	-91%
Santana de Parnaíba	58.380.319			33.603.375		
Santo André	161.497.768			103.267.416		
São Bernardo do Campo	222.719.400	235.118.391	6%	122.562.689	121.994.210	0%
São Caetano do Sul	97.904.402			50.793.163		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	3.921.949.748	4.206.458.003	7%	1.854.291.516	1.932.265.037	4%
Suzano	8.168.341			125.001		
Taboão da Serra	38.609.757	48.346.297	25%	22.920.644	26.628.991	16%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			8%			4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-fev 2013	ISS jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Transf.Correntes jan-fev 2013	Transf.Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	3.104.056	4.009.494	29%	24.317.091	26.433.084	9%
Barueri	114.462.583			167.950.365		
Biritiba-Mirim	129.176			6.708.119		
Caieiras	4.086.658			21.003.877		
Cajamar	8.426.954	10.035.724	19%	36.604.338	37.585.877	3%
Carapicuíba	4.418.373			47.963.663		
Cotia	13.042.569	13.968.730	7%	68.373.129	76.606.427	12%
Diadema	10.515.976			99.313.180		
Embu	3.292.724	3.420.934	4%	55.970.202	62.164.104	11%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	652.641			33.820.679		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	1.804.829	2.106.430	17%	25.547.927	30.261.929	18%
Guararema	3.911.117	2.127.040	-46%	26.375.293	18.268.543	-31%
Guarulhos	45.624.205	59.349.200	30%	297.308.473	336.659.930	13%
Itapeçerica da Serra	2.092.225	3.198.418	53%	41.876.093	45.265.709	8%
Itapevi	5.501.830			56.209.369		
Itaquaquecetuba	4.382.145			54.214.283		
Jandira	2.136.231			24.480.904		
Juquitiba						
Mairiporã	1.450.582			20.897.347		
Mauá	10.746.756	8.641.573	-20%	82.170.565	93.537.582	14%
Mogi das Cruzes	10.637.764	12.724.324	20%	98.412.451	111.688.192	13%
Osasco	50.577.587	59.128.650	17%	160.168.010	163.705.591	2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	23.262.568	33.707.755	45%	25.528.556	28.545.009	12%
Ribeirão Pires	3.019.561	4.120.207	36%	26.156.397	30.661.547	17%
Rio Grande da Serra	340.608			7.480.028		
Salesópolis						
Santa Isabel	6.246.825	1.505.761	-76%	14.427.229	16.716.550	16%
Santana de Parnaíba	16.678.934			59.821.554		
Santo André	34.546.173			152.764.066		
São Bernardo do Campo	47.905.002	51.512.114	8%	303.571.019	321.442.402	6%
São Caetano do Sul	23.638.842			82.866.225		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	1.694.530.669	1.853.456.878	9%	2.745.054.489	2.963.798.844	8%
Suzano	5.878.729			62.044.822		
Taboão da Serra	6.731.451	10.980.501	63%	59.735.640	66.043.769	11%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			10%			8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-fev 2013	Rec. Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Transf. Capital jan-fev 2013	Transf. Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	410.395	2.230.099	443%	410.395	2.230.099	443%
Barueri	0			0		
Biritiba-Mirim	689.218			668.365		
Caieiras	69.056			69.056		
Cajamar	514.550	990.415	92%	514.503	920.219	79%
Carapicuíba	0			0		
Cotia	31.825	38.352	21%	0	0	
Diadema	1.427.918			1.427.918		
Embu	3.569.051	4.834.564	35%	3.537.754	4.834.564	37%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	1.728.772			1.728.772		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	0	987.914		0	987.914	
Guararema	19.540	1.190.985	5995%	0	1.032.217	
Guarulhos	733.279	7.991.919	990%	729.639	1.190.580	63%
Itapecerica da Serra	1.990.719	2.638.532	33%	1.990.719	2.638.532	33%
Itapevi	3.668.136			1.620.831		
Itaquaquecetuba	769.917			769.917		
Jandira	0			0		
Juquitiba						
Mairiporã	484.909			484.909		
Mauá	1.700.844	4.421.507	160%	1.700.844	4.421.507	160%
Mogi das Cruzes	2.910.392	10.123.970	248%	2.180.220	5.935.629	172%
Osasco	1.829.845	12.149.063	564%	1.829.845	12.149.063	564%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	571.800	2.852.267	399%	571.800	2.852.267	399%
Ribeirão Pires	2.169.669	2.355.707	9%	2.169.669	1.606.084	-26%
Rio Grande da Serra	821.360			0		
Salesópolis						
Santa Isabel	640.072	614.343	-4%	640.072	614.343	-4%
Santana de Parnaíba	173.360			173.360		
Santo André	7.542.361			6.413.829		
São Bernardo do Campo	23.213.917	36.338.457	57%	17.106.637	9.427.723	-45%
São Caetano do Sul	17.144			0		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	169.857.234	83.510.851	-51%	28.398.807	19.541.453	-31%
Suzano	3.895.916			3.895.916		
Taboão da Serra	0	903.058		0	0	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-17%			14%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-fev 2013	Despesa Total ¹ jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Despesas Correntes jan-fev 2013	Despesas Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	19.205.501	21.667.752	13%	17.882.072	20.607.855	15%
Barueri	176.821.771			156.040.666		
Biritiba-Mirim	5.001.801			4.207.835		
Caieiras	17.663.416			17.093.155		
Cajamar	44.192.458	45.984.867	4%	39.478.184	41.848.297	6%
Carapicuíba	64.029.325			50.211.328		
Cotia	54.633.702	86.276.485	58%	48.892.565	82.126.459	68%
Diadema	94.856.552			87.633.725		
Embu	46.869.115	51.092.875	9%	44.217.030	46.624.465	5%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	26.581.706			24.514.257		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	19.754.638	24.137.916	22%	19.049.445	23.086.702	21%
Guararema	15.057.962	13.096.843	-13%	12.993.252	12.310.997	-5%
Guarulhos	490.572.962	431.213.530	-12%	474.913.742	416.039.535	-12%
Itapecerica da Serra	35.099.736	35.700.020	2%	34.432.192	33.179.730	-4%
Itapevi	35.246.248			32.519.266		
Itaquaquecetuba	43.339.787			41.122.872		
Jandira	18.651.089			18.297.111		
Juquitiba						
Mairiporã	18.117.944			17.934.143		
Mauá	82.316.364	91.451.953	11%	77.539.666	86.937.492	12%
Mogi das Cruzes	67.932.611	99.916.205	47%	59.651.799	90.940.418	52%
Osasco	162.562.416	170.202.477	5%	153.162.838	160.950.972	5%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	22.243.248	25.804.244	16%	21.777.835	24.386.952	12%
Ribeirão Pires	22.881.822	29.839.820	30%	22.374.463	28.568.760	28%
Rio Grande da Serra	6.712.158			6.669.659		
Salesópolis						
Santa Isabel	13.033.849	15.165.574	16%	12.935.965	14.848.122	15%
Santana de Parnaíba	75.091.465			74.716.399		
Santo André	170.712.617			169.610.841		
São Bernardo do Campo	396.508.358	459.399.857	16%	350.543.708	415.913.843	19%
São Caetano do Sul	76.520.910			75.596.333		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	4.054.543.774	4.705.571.375	16%	3.671.273.565	4.330.928.053	18%
Suzano	45.963.614			43.086.617		
Taboão da Serra	54.582.431	85.796.546	57%	51.286.180	78.445.952	53%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			14%			16%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Despesa Intra-Orçamentária

Município	Despesa com Pessoal jan-fev 2013	Despesa com Pessoal jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Despesa de Capital jan-fev 2013	Despesa de Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	11.566.829	13.503.113	17%	1.323.429	1.059.896	-20%
Barueri	89.720.624			20.781.105		
Biritiba-Mirim	2.575.231			793.967		
Caieiras	11.768.579			570.261		
Cajamar	19.857.156	23.639.686	19%	4.714.274	4.136.570	-12%
Carapicuíba	28.420.864			13.817.997		
Cotia	24.817.175	42.990.133	73%	5.741.137	4.150.026	-28%
Diadema	60.861.310			7.222.828		
Embu	23.249.334	21.643.178	-7%	2.652.085	4.468.410	68%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	17.552.331			2.067.449		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	11.902.191	14.279.402	20%	705.193	1.051.213	49%
Guararema	4.702.609	4.566.466	-3%	2.064.710	785.846	-62%
Guarulhos	236.279.193	237.893.848	1%	15.659.220	15.173.996	-3%
Itapeçerica da Serra	23.537.756	24.330.227	3%	667.544	2.520.290	278%
Itapevi	17.336.657			2.726.982		
Itaquaquecetuba	33.274.066			2.216.914		
Jandira	12.124.456			353.978		
Juquitiba						
Mairiporã	11.698.928			183.801		
Mauá	31.748.114	37.343.727	18%	4.776.698	4.514.460	-5%
Mogi das Cruzes	31.123.267	50.192.543	61%	8.280.812	8.975.787	8%
Osasco	104.888.380	122.220.679	17%	9.399.578	9.251.505	-2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	16.758.167	18.620.132	11%	465.413	1.417.292	205%
Ribeirão Pires	15.191.414	17.960.025	18%	507.359	1.271.061	151%
Rio Grande da Serra	4.026.994			42.499		
Salesópolis						
Santa Isabel	6.085.027	7.696.433	26%	97.884	317.452	224%
Santana de Parnaíba	37.065.786			375.066		
Santo André	93.012.037			1.101.776		
São Bernardo do Campo	157.708.711	177.225.830	12%	45.964.649	43.486.015	-5%
São Caetano do Sul	49.949.108			924.577		
São Lourenço da Serra						
São Paulo (*)	1.818.199.257	2.043.035.043	12%	383.270.209	374.643.322	-2%
Suzano	26.924.088			2.876.997		
Taboão da Serra	32.425.016	38.698.625	19%	3.296.251	7.350.594	123%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			48%			-1%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(*) Em 2014, a ação "Aposentadorias e Pensões" passou a ser contabilizada como Pessoal e Encargos. Para fins de comparação, foi acrescentado o valor liquidado de "Aposentadorias e Pensões" (R\$ 617,0 milhões) na coluna Despesa com Pessoal jan-fev 2013.

Vereadores da 2ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2014:

Presidente: José Américo
1º Vice-Presidente: Marta Costa
2º Vice-Presidente: George Hato
1º Secretário: Claudinho de Souza
2º Secretário: Conte Lopes
1º Suplente: Gilson Barreto
2º Suplente: Dalton Silvano

Abou Anni	Marco Aurélio Cunha
Adilson Amadeu	Mario Covas Neto
Alfredinho	Marquito
Andrea Matarazzo	Milton Leite
Ari Friedenbach	Nabil Bonduki
Arselino Tatto	Natalini
Atílio Francisco	Nelo Rodolfo
Aurelio Miguel	Noemi Nonato
Aurélio Nomura	Orlando Silva
Calvo	Ota
Coronel Camilo	Patrícia Bezerra
Coronel Telhada	Paulo Fiorilo
David Soares	Paulo Frange
Donato	Pr. Edemilson Chaves
Edir Sales	Reis
Eduardo Tuma	Ricardo Nunes
Eliseu Gabriel	Ricardo Young
Florian Pesaro	Roberto Tripoli
Goulart	Sandra Tadeu
Jair Tatto	Senival Moura
Jean Madeira	Souza Santos
José Police Neto	Toninho Paiva
Juliana Cardoso	Toninho Vespoli
Laércio Benko	Vavá

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.